

PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS E DE COMPORTAMENTO RELACIONADOS AO PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE DERMATITE ATÓPICA E À SUA FAMÍLIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

ARAÚJO; Juliana Roque de Souza¹, RAPOSO; Leonardo Martins²

RESUMO

A dermatite atópica é uma doença inflamatória e crônica da pele, de etiologia multifatorial e comum entre pacientes pediátricos; caracterizada por recorrentes recidivas de prurido e lesões eczematosas, apresenta impacto na qualidade de vida das crianças portadoras e de seus familiares. Apesar de constituir-se a principal dermatose relacionada com alterações psíquicas, o estudo sobre esse assunto ainda é escasso no país, assim como as políticas públicas intervencionistas voltadas aos pacientes pediátricos. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é discorrer sobre os principais problemas psicossociais e comportamentais relacionados às crianças acometidas pela dermatose e suas famílias. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram utilizadas as plataformas de pesquisa SciELO, PubMed, LILACS, Google Scholar e MEDLINE. Assim, foram selecionados 15 artigos originais, entre os anos de 2005 e 2020; sendo que, para a busca, foram utilizados os descritores em ciências da saúde: *atopic dermatitis, mental health, behavior e relatives*. Em primeiro plano, foi estabelecida a correlação entre prurido e qualidade de vida, sendo que o prurido noturno foi relacionado ao sono insuficiente e, posteriormente, à maior irritabilidade e ao menor rendimento escolar. A oscilação de humor também foi retratada e associada à menor adesão ao tratamento, sendo a taxa relatada de adesão ao tratamento desses pacientes de 32%. Ainda, foram relatados problemas de comportamento, sendo os principais relatados: depressão, ansiedade, agressividade e imaturidade; além de sofrimento, redução do bem-estar, redução da capacidade funcional, retraiamento, problemas de sono e dificuldades de socialização. Alterações comportamentais estiveram presentes em 55% das crianças com a doença, valor elevado quando comparado ao grupo de crianças sadias e ao grupo de crianças com outras dermatoses crônicas. Concomitante a isso, o prognóstico da saúde mental do paciente pediátrico se relaciona diretamente com a gravidade da doença de pele. Para a família da criança, o impacto principal decorre do custo do tratamento, seguido por alterações do sono. Não obstante, 36% dos cuidadores apresentam ansiedade e depressão, sendo que a depressão nas mães chegou a 55,2% de prevalência. Ainda, foi demonstrado que irmãos de crianças com doenças crônicas têm mais risco do que a população pediátrica geral de apresentarem problemas comportamentais e psicológicos; dessa forma, a frequência de risco para transtornos mentais nas crianças com dermatite atópica foi de 63% e nos irmãos saudáveis de 36%. Por fim, estudos indicam que o bom ambiente familiar, a boa saúde psicológica dos pais e a intervenção de programas educacionais são efetivos para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças. Conclui-se, assim, que diante do impacto de fatores psicossociais na qualidade de vida, há real necessidade de intervenções governamentais para a criação de programas provedores de saúde mental e de educação voltados aos pacientes e suas famílias. Visando a prevenção, mais pesquisas aprofundadas sobre o assunto devem ser realizadas. Na prática clínica, por sua vez, deve-se individualizar as estratégias de tratamento para cada paciente, por meio de uma abordagem interdisciplinar, e promover uma boa relação entre o médico e a família da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento, dermatologia, pediatria, psicossocial, saúde

¹ Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, julianaaroque18@gmail.com

² Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, leonardomartinsraposo@gmail.com

